

## A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Maria Selta Pereira<sup>i</sup>

### Resumo

De acordo com Cavalcanti (2002), a criança iniciada no mundo da leitura é alguém que pode ampliar sua visão do outro, que pode adentrar no universo do simbólico e construir para si uma realidade mais carregada de sentido. Hoje sabemos quanto é significativo esse processo, e a literatura com todo seu encanto favorece os laços afetivos do imaginário, na ação lúdica das vivências literárias. Objetivando incentivar o processo da leitura e participação colaborativa entre grupos. Com ênfase metodológica na prática da leitura sendo desenvolvida de forma espontânea e afetiva. Apresentações de forma teatral que auxiliam a superação do medo e insegurança pessoal. Hora do Conto, as crianças maiores do Projeto Aprovação Assistidas são os contadores de Histórias. E através do desempenho das atividades observamos a evolução comportamental, cognitivo, motora e a integração com outros grupos. Para concluir, foi viabilizada a aprendizagem da leitura das crianças que apresentaram dificuldades no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Literatura, Leitura, Psicopedagogia.

## THE LITERATURE IN CHILD EDUCATION: A PSYCHOPEDAGOGIC LOOK

### Summary

According to Cavalcanti (2002), The child initiated in the world of reading is someone who can enlarge his vision of the other, who can enter into the universe of the symbolic and build for himself a reality more charged with meaning. Today we know how significant this process is, and literature with all its charm favors the affective ties of the imaginary, in the playfulness of literary experiences. Aiming to encourage the reading process and collaborative participation among groups. With methodological emphasis on the practice of reading being developed spontaneously and affectively. Presentations in a theatrical way that helps overcome fear and personal insecurity. Story Time, the older children of the Assisted Approval Project are Storytellers. And through the performance of the activities we observe the behavioral, cognitive, motor evolution and the integration with other groups. To conclude, it was possible to learn reading the children who will present difficulties in the learning process.

**Keywords:** Literature, Reading, Psychopedagogy.

### 1 – Introdução

A literatura chega e encanta seus expectadores. Observando uma criança que não sabe lê que já passou da fase de se alfabetizar, como ela detém o seu olhar na contação ou leitura de histórias.

Portanto Cavalcanti dá ênfases a mundo da literatura que auxilia no processo de

---

<sup>i</sup> Professora da Rede Municipal de Fortaleza. Licenciada Pedagogia com Habilitação em Português. Especialização em Ciências da Religião; Esp. Em Psicopedagogia Institucional e Clínica; Psicomotricidade e Atendimento Esp. Educacional. Psicologia Social em andamento na FATEFOR – Faculdade de Teologia de Fortaleza. seltapsicopedagogia@yahoo.com.br

aprendizagem, que desenvolve habilidades de ler, escrever ou expressar-se diante do outro.

Esse mundo de encantamento também aproxima a criança do universo simbólico carregado de significados. Onde Piaget retrata toda uma ludicidade na construção biológica da criança que vão facilitar no processo futuro do desenvolvimento da aprendizagem, que eleva o seu cognitivo a desenvolver suas canções celebrais dos saberes.

De acordo com Silva:

Jean Piaget (1995) supervalorizava os fatores biológicos (chamados estágios do desenvolvimento) e para tanto não enfatizou questões como: por exemplo: sexo, Cultura, raça /cor, dentro outros. (SILVA, 2018, p.13).

Esse trabalho tem como objetivo: incentivar o processo de desenvolvimento da leitura e a participação colaborativa entre os grupos, visando dar suporte e crescer na motivação pessoal e afetiva, se sentindo incluído.

Quanto a metodologia essa dará ênfase na prática da leitura desenvolvendo a autonomia e a criatividade do aprendente, através das formas: teatro, leitura dança, pintura, elevando ao senso de autonomia e cuidados durante o desenvolvimento das habilidades afetivas e emocionais. Através das atividades na hora do conto momentos da história onde são vivenciadas na prática a ludicidade e a imaginação que desafia a qualquer prática do aluno na sala de aula.

## **2 – Literatura na Educação Infantil**

Literatura um suporte favorável na sala de aula, sabemos o quanto é interativo com as crianças principalmente quando os desempenhos são através da expressividade-não verbal ou a representação teatral.

[...] bom início para a formação do leitor seja p mergulho na escuta/leitura das maravilhosas narrativas dos contos de fadas que podem ser experimentadas por meio da voz teatralizada do contador ou pelas linhas desenhadas que correm soltas pelo papel.(CAVALCANTI,2002, p.32).

E esse manejo de trabalho com a literatura proporciona um grande desafio para a realidade da criança e adolescentes: O ler, muitas vezes é rejeitado pelas crianças e adolescentes. Mas quando são resgatados desse sóbrio medo de expressar e descobrem o verdadeiro encontro com a leitura, passa a se maravilhar e encantar.

Quanto às crianças da Educação Infantil que ainda se encontra em processo de formação do falar e movimentar são outros acessíveis e essa prática e despertar o seu imaginário, despertando o simbólico da criatividade.

De acordo com Cavalcanti:

Apropriando-se do simbólico, a Literatura é expressão artística, que serve como meio de catarse e sublimação para os meios, angustia conflitos e buscas do homem.

(CAVALCANTI, 2002, p.13).

À medida que vamos convivendo com a literatura percebemos o quanto é significativa para a construção dos conhecimentos das crianças e a sua influência nos aspectos da formação do leitor.

Portanto Cavalcanti, 20002 afirma que:

Quando falamos da Literatura como sendo uma porta de aberta para construção de um sujeito mais feliz, ou pela menos mais sensível, nos agarramos ao fato de que aí temos um universo pleno de metáforas, de símbolos e jogos capazes de nos arremessar para o êxtase da fantasia, da criação, por conseguinte do maravilhoso que nos lança para o mundo (re) criado dos desejos mais secretos,[...] (CAVALCANTI,2002, p.27-28).

Não podemos esquecer que além dessa fantasia, todas essas metáforas surgem o processamento da leitura e escrita que entra em “sintonia com a descoberta do novo, com a renovação do espírito”. (Cavalcanti, 2002, p 2002).

Para Cavalcanti:

[...] uma criança que aprende a ler é como um monge que se inicia no ofício da meditação. Aprender a ler e escrever não são uma coisa qualquer, não é mais um bem de consumo oferecido pela escola, que, aliás, tem se tornado cada vez mais uma catedral para a produção e reprodução de valores da sociedade de mercado. (CAVALCANTI,2002,p.31)

A Literatura é espaço significativo para a criatividade das crianças, porque se faz da palavra, um estado de virtualidade, traçando um percurso de expressão máxima dos anseios da humanidade.

Então Cavalcanti afirma que a:

Arte nos faz alcançar a dimensão do bem e do mal, além de nos fazer ver o mundo por meio de um olhar múltiplo e transformador [...] é pleno de significância porque se faz da palavra e pela palavra, ou seja, o instrumental básico do processo de humanização. (CAVALCANTI, 2002, p.35).

É sempre reconhecimento das crianças e adolescentes que haverá a significativa referencia as questões relacionadas ao bem ou ao mal, são imagens que nos salta aos olhos pelo mundo da literatura, onde muitas vezes proporciona uma capacidade afetiva de ver, sentir e vivenciar o encantamento com contação de histórias.

Esse encantamento são as alegrias do viajar sem sair do lugar. Portanto, como diz Cavalcanti: “O homem é sujeito constituído pala falta e sua linguagem é significativa disso, assim é em potencial um transgressor. (2002)”.

Diante dos textos literários podemos observar que além das metáforas reais, também

existem presentificado<sup>i</sup> pela linguagem, é isso que fazem resignificar, pois o desejo é algo que nos desvia e põe na procura do outro. E essa ação perpassa pelos contos de fadas que dar origem ao lúdico, jogos antagônicos e a busca de solução para os desafios vencer.

De fato, por meio das histórias, é possível encontrar várias chaves que possibilitarão à criança pequena vencer grandes dificuldades. Algumas vezes, assim como na vida, essas “chaves” são guardadas por muito tempo antes de descobrir como usá-las. (SOUZA e FEBA, 2011, p.102 apud Mellon, 2006)

Ensinar a ler não é fácil, mas é tão satisfatório quando vemos uma criança toda empolgada com livro lendo as imagens, de forma imaginaria, quando deparamos nesse contexto chegou a hora da intervenção, momento tão esperado, que é fascinante, esse deslumbramento, que contagia as outras crianças que estão por perto.

Essa motivação se dar através da colaboração das crianças maiores do fundamental I. Que vem colaborando com a ressignificação da contação de histórias, onde acontece a socialização do falar, do ouvir e as representações dos personagens trabalhados na oralidade.

Para Souza e Feba apud Held(1980):

Não podemos esquecer que o mundo infantil nunca foi e jamais poderá ser um “verde paraíso” diante das dificuldades e dos problemas reais, afastado dos tormentos e das lutas do homem.[...], é impossível educar as crianças num mundo vazio, isolado e passivo, distante da realidade. Ao contrário, querer afastá-las pode, futuramente, torná-las egoístas e desinteressadas dos problemas do mundo e das outras pessoas.

### **3 – Um olhar psicopedagógico na literatura**

A psicopedagogia tem como objetivo trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos aprendentes, aqui vai abordar a significação do aprender com a literatura na educação infantil junto com alunos do fundamental I que fazem parte do projeto: Aprovação Assistida: Um olhar psicopedagógico.

[...] pesquisas indicam que alunos com dificuldade de aprendizagem apresentam decréscio ou percepção distorcida quanto à própria capacidade de realizar tarefa escolares com sucesso.(boruchovitch,2012,p.47)

Nesse olhar psicopedagógico, tem formulado uma perspectiva de conhecimentos cognitivos e o afetivo emocional tanto nos aprendentes da educação Infantil quanto aos aprendentes do fundamental I. Nesta experiência eles têm apresentado resultados bem significativos e a motivação em alta transbordando o coração de emoção. Assim, os aprendente que se insolavam, não queriam participar estavam envolvidos com o coletivo e dando suas contribuições.

De acordo com Parga, (2012) que cita Fernández (1990) que afirma: para entendermos o aprisionamento no qual a inteligência se encontra deve-se analisar o Inter jogo dos fatores que

---

<sup>i</sup> Ato pelo qual um objeto se torna presente sob forma de imagem.

influenciam a construção do conhecimento. Por essa razão, a partir do recorte teórico da psicopedagogia é preciso caminhar na direção da compreensão da criança enquanto um sujeito da aprendizagem; um ser único e singular, que traz consigo uma história de vida, proveniente de um determinado ambiente psicopedagógico, familiar e cultural, sendo portador de nível cognitivo específico.

De acordo com Souza e Feba, 2011.

A leitura de bons livros traz ao leitor acertos contentamento ao perceber em uma personagem características reconhecidas em si mesmo e ainda a capacidade de se transportar para outros mundos, proporcionando simultaneamente uma experiência enriquecedora. (SOUZA e FEBA, 2011, p.102 apud MACHADO, 2002).

#### **4 – Considerações Finais**

É tarefa do professor fazer com que as crianças construa sua autoestima, para se apropriar de suas potencialidades, buscando segurança para superar os desafios.

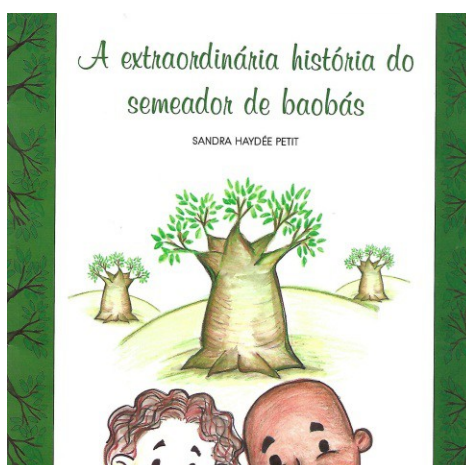
Foi imensa sensibilização das crianças com envolvimento das propostas e das vivências com o momento da leitura e escrita e para alguns aconteceu a consolidação do processo de alfabetização, outros despertou sua habilidade de humorista, “palhaço” enquanto outros já ficaram se indicando para próxima etapa da Literatura na Escola: Hora do Recreio!.

#### **Referencias Bibliográficas**

- ALVES, A.E. ESPÍNDOLA, A.L. MASSUIA, C.S. Oralidade, Fantasia e Infância: Há lugar para os contos de fadas na escola? In: SOUZA, Renata Junqueira de. FEBA, Berta Lúcia Tagliari. (Org.). Leitura Literária na Escola: Reflexões e Propostas na perspectiva do Letramento. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.
- BORUCHOVITCH, Evely. Dificuldades de Aprendizagem, Problemas Motivacionais e estratégias de Aprendizagem. In: SISTO, F.F.; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L. D. T.; BRENELLI,R.P.; MARTINELLI, S. de C. [Orgs] Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CAVALCANTI, Joana. Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: Dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002.
- PARGA, Mácia. O Enlace Desejo-Inteligência na Aprendizagem. In: SISTO, F.F.; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L. D. T.; BRENELLI,R.P.; MARTINELLI, S. de C. [Orgs] Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- SILVA, G. C. e. Alfabetização e seus fundamentos psicológicos e psicolinguísticos. 2018.42f. EBOOK. UECE/UAB/SATE, Fortaleza, 2018.

## Anexos

Prática da leitura sendo desenvolvida de forma espontânea e afetiva



“A criança iniciada no mundo da leitura é alguém que pode ampliar sua visão do outro.”  
(Cavalcanti,2002).